

## SERÁ LENDA O MONSTRO DO BICO DA PEDRA?

**O** lago Ness fica na Escócia, tem 38 quilômetros de extensão e 300 metros, em média, de profundidade.

Inúmeras pessoas já afirmaram ter visto uma enorme criatura nas escuras águas do lago. Algumas até produziram fotos indistintas demais para constituir prova definitiva. A foto mais famosa inclusive foi uma falsificação, só descoberta em 1993.

**E**m 1975, porém, o cientista Roberto Rines mergulhou no lago uma câmera fotográfica acoplada a um sonar. A máquina fotografou uma enorme barbatana. Para quem acredita no monstro, a barbatana é igual a de um plesiossauro, um réptil pré-histórico extinto. Quem não acredita diz se tratar de uma baleia, o que também é estranho, pois baleias não vivem em lagos.

Em Janaúba, cidade aqui do Norte destas Minas Gerais, distante 579 quilômetros de Belo Horizonte e 133 de Montes Claros, com a construção da barragem do Bico da Pedra,

no rio Gorutuba, com o objetivo de irrigar o Projeto Gorutuba, formou-se um lago com 705 milhões de metros cúbicos de água, numa extensão de até 28 quilômetros de comprimento.

**O** lago recebeu o nome de Bico da Pedra por causa de uma formação rochosa que existia antigamente perto de onde está a barragem. De alguns anos para cá, fenômenos estranhos começaram a acontecer ali.

No final da década de 1980, quando pescava no lago, um morador da cidade de Porteirinha, cujo nome será preservado (ninguém sabe como é mexer com essas coisas do outro mundo), morreu afogado. Ele estava acompanhado de José Cláudio da Silva, que conseguiu escapar. Segundo relata Silva, o barco em que estavam virou repentinamente, sem que houvesse ondas ou vento no local. “Foi como se tivéssemos sido abalroados por um outro barco ou um animal”, disse-me José Cláudio.

Isso aconteceu perto da Ilha do Taquaril. José Cláudio conseguiu nadar até as margens do

lago. Seu companheiro não teve a mesma sorte. Foi engolido. Pelas águas do Gorutuba.

Também perto da ilha, um grupo de pescadores avistou uma estranha criatura que saiu da água e começou a “cavalgar” sobre a mesma.

Quem relata é Hélio Pereira Veloso, agricultor.

Ele se encontrava em seu barco a remo no Taquaril de Baixo.

Pescavam no lago, naquela hora, cinco pessoas, que se encontravam a cerca de dois quilômetros da Ilha.

De um momento para outro, conta Hélio que uma espécie de cavalo marinho saiu da água e passou a “*andar*” sobre ela.

Uma das pessoas que estavam no barco chegou a sentir mal e foi levada, às pressas, para ser atendida no Hospital Fundajan, em Janaúba, distante 18 quilômetros, por uma estrada tortuosa.

Hélio Pereira diz que naquele dia não havia bebido nada. E jura ter visto um cavalo com a crina para trás.

“Sua cauda deveria ter dois metros”, disse. O “monstro” teria perto de dez, “por uns dois ou três de largura”.

O que mais o impressionou foi a crina, “*uma das mais bonitas que já vi*”, afirma. Descarta que seja um animal comum.

“Era um bicho muito estranho. E eu estava no meio da barragem, onde a água chega a mais de 40 metros de profundidade”, afirma.

O animal, por incrível que possa parecer, não atacou a embarcação em que ela e seus companheiros estavam. Parecia ter ficado tão assustado quanto os pescadores.

Na hora, com o susto que o animal causou, ficou sem saber se o seguia ou não. Primeiro,

pelo medo. Depois, pela velocidade incrível da criatura seguindo pelas águas do lago do Bico da Pedra. E também teve o amigo que passou mal.

“Era um animal muito bonito e parecia andar sobre as águas. Às vezes, parecia se dividir, aumentando a largura e alargando a crina”, diz José Manoel Santos, que também viu a criatura.

Ele diz que o bicho apareceu à tarde, “depois das cinco (17 horas). O sol estava claro”.

Durante muito tempo os moradores da região de Taquaril ficaram cismados e não entraram na água do Gorutuba nem para tomar banho.

José Manoel, que hoje mora em Francisco Sá – planta alho –, pescava com o seu irmão. Ele disse que o animal parecia estar “correndo” do barco, com medo de alguma coisa.

“Apareceu assim, de uma vez, e saiu correndo. Levei um baita susto.” Perguntado como era este “correndo”, ele frisa que “o monstro estava correndo mesmo, parecia que estava andando por cima das águas”.

Ele confirma o tamanho do animal: “Um bitelão, que me deu um susto. Quase cai na água. Depois, fui olhando ele ir andando, andando, e sumir. Mas era muito bonito”.

#### *O Monstro do Lago nas Cavernas do Taquaril*

Janaúba hoje é uma cidade preparada para o futuro. Tendo a fruticultura como seu carro-chefe, o projeto de irrigação do Gorutuba é um dos orgulhos do gorutubano, aquele que nasceu na região, e do janaubense, a grande maioria de forasteiros que estão usufruindo das benesses do município.

O janaubense não é de acreditar em monstros ou lendas contadas pelos antigos gorutubanos.

Mas este povo cafuso (ou caburé), mescla de índios Tapuias e Quilombolas - os negros fugidos do cativeiro, muitos deles das senzalas da antiga vila de Nossa Senhora da Soledade de São José do Gorutuba -, tem ainda hoje seus costumes.

O gorutubano tem uma devoção quase mística pelo Gorutuba, ou Kuruatuba, como preferem chamá-lo.

Atribuem ao rio um poder purificador que lembra o ritual sagrado dos Indus em relação ao Mãe-Ganges.

A diferença está em que as águas do Gorutuba só se virtualizavam no dia de São João Batista, quando aos primeiros raios de sol corriam mansas e claras.

Isto era importante e indispensável.

Ao alvorecer, mulheres, homens e crianças, de todas as idades, em grupos isolados, sem se desnudarem, mergulhavam nas águas frias do rio.

Terminado o ritual regressavam aos lares levando em potes, cabaças e botijas de barro, uma porção dessa água virtuosa, que acreditavam benta e que servia para afugentar o demônio ou preparar mesinhas.



Leo

Tinha fama de curandeira, fazia trabalhos de parto, vendia comida e doces aos que lhe batiam à porta.

Pois são do seu tempo os primeiros relatos sobre uma “*serpente*”, que aparecia no poço formado bem debaixo do Bico da Pedra.

Hoje, o local está inundado pelas águas da represa. Mais fácil para ela, a serpente, se esconder.

O monstro passeia por todo o lago, mas parece preferir a região da ilha do Taquaril.

Outro costume era a devoção da Santa Cruz - espécie de oração exorcista, que fazem no dia 3 de maio.

Também é ato coletivo.

Para surtir efeito, exige ocasião própria.

Alta madrugada, bem antes do sol nascer, familiares e amigos devotos se reúnem em torno de uma mesa, onde colocam um punhado de grãos de milho.

De pé, em voz alta, recitam o responso:

“Minha alma pronta e forte/ que a morte há de passar/ inimigo da Santa Cruz/ parte em mim não terás/ que no dia da Santa Cruz/ Cem vezes ajoelhei/ Cem vezes eu persignei/ Cem Ave Marias eu rezei”.

O responso é rezado cem vezes.

Após cada uma delas, os devotos ajoelham, fazem o sinal da cruz, rezam uma Ave Maria e vão recolhendo, cada um por sua vez, um grão de milho.

A velha Clemência, já no final do século XIX, morava perto do Gorutuba, onde hoje é o bairro Novo Paraíso.

Cícero Marques é outro que jura ter visto o “*monstro*” do Bico da Pedra.

Ele parecia andar em cima da água, jogando-a para trás. Eu nunca tinha visto um animal correr tanto. Ainda mais em cima da água. E ele não se parece nem um pouco com os bichos aqui da região, pois conheço quase todos (...)

afirma, ainda hoje com os olhos cheios de medo.

Júlio Soares Santos estava nadando na hora em que o animal apareceu. Ele me disse que ficou com muito medo.

Júlio nunca mais voltou ao local, passados quase dez anos. “*Nadar ali? Nem pensar!*”

Conta que ele saiu andando “em cima da água, flutuando mesmo. Sumiu atrás da ilha. Tinha uma crina enorme e um grande rabo”.

Alguns dos moradores ainda hoje dizem que ele aparece, vez por outra.

Outros afirmam que ele sai da água na Ilha do Taquaril, o que não foi comprovado.

Primeiro, porque para o local para onde se dirigiu não existiam pegadas e nem rastros.

Segundo, porque a criatura parece não ser um peixe grande, mas um cardume.

Essa é a opinião de técnicos da Estação de Piscicultura do Projeto Gorutuba.

Eles acham que se trata não de um monstro, mas de vários. Vários peixes. E grandes.

Um dos técnicos, que pediu para não ser identificado, diz tratar-se de um cardume de carpas gigantes, com mais de 60 quilos cada.

Ele argumenta que quando o rio Gorutuba foi represado, em 1979, foram colocados alevinos deste tipo na lagoa que se formava.

E a carpa tem uma crina, parecida com o cavalo.

Um cardume desses peixes pode assustar o pescador desavisado.

Com isto, entretanto, não concordava a gorutubana Faustina Pereira.

Na primeira vez que foi revelada a história do monstro, ela estava com 79 anos. Agora, não foi encontrada para falar sobre o assunto.

Faustina nasceu na antiga Gameleira. Ela disse que seus avós falavam sobre os animais, principalmente de uma serpente que assustava os moradores da vila que se formava às margens do Gorutuba.

A gorutubana lembra quando a serpente apareceu, em 1919. Ela ainda era ainda uma criança.

Seus pais viram a serpente e se assustaram, fugindo.

Foi quando aconteceu uma das grandes cheias do rio.

O animal, muito grande, ficou habitando o local conhecido como Poço da Vovó, hoje também coberto pelas águas da barragem.

Faustina dizia que tentaram matá-la. “Na época foram feitas diversas investidas para tentar acabar com a serpente, pois ela se alimentava do rebanho.”

Para a gorutubana Faustina Pereira, o que ainda hoje acontece não é nenhuma visão, e muito menos peixes. “*Eles viram foi o monstro.*”

Na sua versão, seria um filhote da serpente que passou pela região em 1919.

Hoje, deve ser um monstro.

Antônio Roberto de Matos conta a história de um festejo que aconteceu no vilarejo de São José do Gorutuba, a terra que deu fama ao padre Vitório Evangelista.

Segundo ele, um moço, desconhecido no lugar, dançou durante toda a noite com

algumas moças. Mas sumiu depois da festa, sem deixar vestígios.

Intrigados, os moradores de São José passaram a procurá-lo.

Dias depois, encontraram as suas roupas ao lado do *Poço da Vovó*.

Roberto de Matos diz que as poucas pessoas da região de São José acreditam, ainda hoje, que o homem “*se encantou*”. “*Ou talvez tenha virado bicho*.”

“*Às vezes, ele encantou e virou bicho... as pessoas o chamam de xôxo*.”

Xôxo quer dizer rapaz beijoqueiro, ou beijoca.

Diz que no lugarejo, perdido no tempo, as pessoas comentam que o “*monstro*” que aparece no lago seja ele.

Para Roberto de Matos, morador em São José do Gorutuba, “a Providência Divina pode tê-lo guardado, na forma de uma pedra, um peixe. E hoje como este monstro, que vem para tirar os pecadores do mundo”.

“Aqui só se fala nisso. Desde que eu nasci”, conclui.

*Não há coragem que resista*

**E**ra um passeio de barco pela barragem do Bico da Pedra. Depois de algum tempo rodando pelas águas, o fazendeiro Santino Garcia Leal, que se encontrava acompanhado do empresário Lauro Santana, parou o barco na sombra de uma grande árvore. Para descansar e afastar o calor. Aos poucos, Santino notou que a água em volta da lancha estava ficando suja de terra, como se um grande animal estivesse mexendo embaixo do barco. Chamou a atenção de Santana. Eles não esperaram para saber o que era; ligaram o motor da lancha e nunca mais voltaram ao local. Nem com outras pessoas, para investigar o que poderia ter sido.

Antonino Never Sobrinho, o Tonão, e seu amigo Ivandir da Paixão Teodoro, o Vandí, logo que ficaram sabendo das primeiras histórias envolvendo este bicho, que assustava a população perto da Ilha do Taquaril, resolveram verificar “*in loco*”. Passaram uma noite procurando o monstro. Usaram lanternas e uma lancha potente. Mas não viram nada. “Acredito que seja uma cobra. Uma sucuri. Vamos esperar que ela vai aparecer”, diz Ivandir, seguro de si.

Num dos carnavais da cidade, quando fazia uma reportagem no balneário do Bico da Pedra, o jornalista Edmilson Guimarães (hoje, na TV Geraes) também viu o que chamou de “*coisas estranhas*”. Ele chamou a atenção da equipe de filmagem da TV para umas ondas que estavam se formando contra o vento e contra as ondas de uma lancha que passava pelo local. Filmaram. Mas não conseguiram registrar o “*bicho*”.

**O** engenheiro Danúbio Hudson Caloni, um dos proprietários do balneário do Bico da Pedra – um clube náutico construído ao lado do lago –, deu seu testemunho. Quando sobrevoava o lago, ele viu “*um grande risco branco*” atravessando, de ponta a ponta, com uma sombra, num local que chega a ter seis quilômetros de largura. Fez a volta no avião e voou mais baixo, tentando descobrir o que poderia ser. Mas a espuma formada já havia desaparecido, assim como a sombra vista do alto. “Parecia uma cobra... Ou algo assim. Era muito grande!”. Danúbio Caloni acha, inclusive, que o monstro do lago do Bico da Pedra, a exemplo do Ness, na Escócia, pode levar turistas para a região gorutubana. Ele acredita ainda hoje no que viu. Mas, seria o monstro?

Não só Danúbio Caloni, como outras pessoas da região - Santino Leal, Edmilson Guimarães, Jedir Santos, Fabrício, Oliveira Júnior, Faustina Pereira, Odilon Coelho, Américo Soares e o gorutubano Donato Durães - acreditam que alguma coisa de estranho habita aquelas águas.

E muitos continuam fazendo pesquisas no lago sobre o paradeiro do animal. E muitas outras pessoas já tentaram ver o “*bicho*”.

Uma delas é o mergulhador Rômulo Augusto Azevedo, conhecido na cidade como Guru. Ele fez diversas investigações no lago com seu equipamento de mergulho. Informou, porém, que ao mergulhar mais de três metros, a água fica muita escura, dificultando a visão. Mas continua em suas investigações.

Afinal, as histórias dos gorutubanos são muitas. E verdadeiras.

Foi debaixo da antiga Gameleira que Alfredo Mendes Lourenço, então vaqueiro de Antônio Ramalhudo, deu sua alma ao diabo para ajudá-lo a ser o maior criador das caatingas.

Foi ali também que João Faustino, depois de

assassinar o Padre Vitório, virava lobisomem toda sexta-feira de quaresma.

Foi embaixo da Gameleira também que Ana Rosa, tida como a moça do Padre, que apenas cuidava das roupas de Padre Anthero, virava Mula-Sem-Cabeça nas noites de Sexta-feira Santa.

A Gameleira foi jogada por terra. O lago do Bico da Pedra, com seus quase 28 quilômetros de comprimento e até 50 metros de profundidade, não chega a ser uma sumidade como o lago Ness. Mas os mistérios ali também incitam o pensamento dos homens, que querem saber que estranho ou estranhos animais habitam as suas águas. “Eu não acredito em bruxas, mas que elas existem... Existem”, lembra o engenheiro Danúbio Hudson Caloni.



Barragem do Bico da Pedra — Janaúba — MG